

REQUERIMENTO Nº , DE 2018

(Do Sr. HENRIQUE FONTANA e PAULO TEIXEIRA)

Requer a aprovação de Moção de Repúdio à construção do muro na fronteira entre os Estados Unidos da América e os Estados Unidos Mexicanos.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 117, caput, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja aprovada a Moção de Repúdio à construção do muro na fronteira entre Estados Unidos e México, nos seguintes termos:

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados manifesta seu repúdio às medidas praticas pelo governo dos Estados Unidos em relação ao decreto aprovado para a construção de um muro na fronteira entre os Estados Unidos da América e os Estados Unidos Mexicanos. Em setembro do mesmo ano, o Governo americano anunciou que os protótipos para a construção do muro já estariam sendo edificados, cobrindo cerca de três quilômetros da fronteira entre aqueles dois países.

Ora, o afastamento americano de um dos seus maiores parceiros comerciais, o México, demonstra as contradições de um país que, um dia líder, hoje caminha para a decadência: enquanto o mundo busca integração, os Estados Unidos erguem uma barreira que deverá custar milhões ao país e transformam seu isolamento político em um isolamento físico.

Destacamos que, na União Europeia, não existem barreiras e todos podem escolher onde estudar, trabalhar ou morar. Mesmo na América Latina, diversos Estados já firmaram acordos isentando os habitantes de passaportes para visitar os demais países.

Chegou-se a aventar a ideia de que o próprio México pagasse pela construção do malfadado muro, criando-se uma obrigação externa a partir de um fato inexistente e de uma promessa de campanha inexecutável, a qual o Presidente americano tenta, de forma antidemocrática, levar adiante.

No momento em que os países desenvolvidos buscam uma resposta para abrigar refugiados, os Estados Unidos, de antemão, consideram os mexicanos como ameaça, mexicanos que ajudaram a construir o país e representavam vinte e seis por cento dos imigrantes vivendo nos Estados Unidos, em 2016.

Essa população não é um estorvo para os EUA. Mexicanos imigrantes trabalham, pagam impostos e contribuem para o crescimento e o desenvolvimento humano e econômico na região da América.

Lembremos das palavras da declaração do Parlamento do Mercosul, o qual, em 2017, condenou a decisão como um atentado à união do continente americano, aos direitos humanos, além de uma restrição arbitrária contra os imigrantes. A Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) também demonstrou seu repúdio, classificando a proposta como ultrajante, repugnante e nauseante.

O ilustre economista e professor Eduardo Suplicy clamou por uma iniciativa solidária, desde o Canadá até a Argentina, para que não se permita ao Governo Trump construir esse Muro.

Em artigo à Folha de São Paulo, o senhor Suplicy destaca que o prêmio Nobel de economia, Professor Amartya Sen, enfatizou que a liberdade de movimento das pessoas é vital para o desenvolvimento. Os Estados Unidos sempre foram um exemplo universal na defesa da liberdade de comércio, capital e bens e serviços. A construção do muro coloca em risco todo esse legado e sinaliza, para o mundo, a intolerância e o preconceito contra outros povos .

Por fim, os deputados e deputadas brasileiras não admitirão demonstrações de intolerância que violem os direitos humanos, especialmente quando manifestadas por um Chefe de Estado.

Sala da Comissão, em de de 2018.

Deputado HENRIQUE FONTANA

Deputado PAULO TEIXEIRA